

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informacoes anonimas

REDACCAO E ADMINISTRACAO Rua de Alportel n.º 27

ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 31 de agosto de 1919

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Albas e Hespanha, 6 mezes... 175 Colonias e Estrangeiro... 1100 COMUNICADOS e ANUNCIOS Na 3.ª e 1.ª paginas, cada linha... 100 Nas outras paginas, contracto especial OFICINA de composicao e impressao Rua de Alportel n.º 23 PROPRIEDADE DA EMPRESA DE O ALGARVE

INTERESSES NACIONALES

A PESCA NA COSTA DO ALGARVE

Como terminar este estado de coisas que é vexatorio para nós todos, os que somos da profissão e recebemos em primeira mão o desrespeito e os que, sendo simples cidadãos, tem o direito de exigir que as suas riquezas e o seu solo sejam garantidos contra as invasões cubicoas dos que julgam facil a presa? Negociando um tratado, não de pesca mas sim de comercio. Dos numerosos e sapientes estadistas da nossa terra ha por certo um, ou mesmo muitos (esta terra é de talentos) capazes de negociar um tratado com a Hespanha. Pois, mãos á obra e quanto antes. A reciprocidade da pesca é criterio pueril, pois é sabido que as aguas do Sul de Hespanha estão desprovidas de peixe em consequencia dos intensivos e criminosos processos de pesca usados pelos hespanhoes. Quando, porém, ha engenho é possível sempre fazer inserir no tratado sempre clausulas, não vexatorias, que nos compensem do abuso que, abertamente, os galeões hespanhoes fazem nas aguas do Algarve. Ha tanto que regular e negociar com a Hespanha que não é tarefa impossivel, conseguir harmonizar os interesses regionaes algarvios com o principio da soberania nacional e tambem com os interesses hespanhoes, aos quaes convem não ser vedado o uso do facto manacial com qu' alimentam uma das suas industrias. Qual é a politica que pode, util e eficazmente, conseguir este patriótico resultado? É a politica de campanario, é a irritante e improfica politica dos odios, das perseguições, dos vexames, do culto supremo de incompetencia, do apadrinhamento e de tantas outras miserias a que urge, no interesse da nação, pôr termo? Não. Ha apenas uma politica capaz de resolver estes assuntos e essa é aquela que menos tem sido usada pelos nossos politicos profissionais: é a politica economica que deve estar sempre superior aos mesquinhos odios das facções, porque ela representa o conjunto de meios com que ha-de ser conseguida a felicidade do povo, e o consequimento dessa felicidade deve ser o unico objectivo dos partidos politicos. Quando a politica de caracter economico, mereça em Portugal maior culto que a das retablações e da heroica defeza da gamea, então os problemas que hoje parecem insolúveis serão facil e rapidamente resolvidos. Ainda com respeito á policia das aguas algarvias e possível ser ela conseguida mais eficazmente quando haja um maior numero de navios para com eles serem estabelecidos postos de vigilancia na costa, verdadeiras esquadras de policia que destacassem guardas ao verem passar os galeões ou ao terem informacao da sua proxima saida e digo informacao porque preciso é estabelecer tambem a policia estratergica, embora a nossa eterna pureza custe usar estes processos de salvaguarda dos nossos justos interesses. O certo é que, enquanto nós procedemos como paras vestaes, vão os outros actuando como impuras pecadoras e nós ficamos abandonando e mantendo o lume sagrado dos bons processos e outros vão... e comendo a isca ou levando o peixe que neste caso, isca é tambem. Para montar eficazmente o serviço de enxotamento dos galeões,

são precisos muitos barcos que devem ser escalonados em diversos pontos da costa. Para registar a passagem dos galeões deve haver postos de reconhecimento que, munidos o telegrafo proprio, ou utilizando o telegrafo geral, participem os barcos de vigilancia a passagem dos galeões, e o rumo que levam, quantos são, quantos acostados levam, etc. Habilitados os barcos com estes esclarecimentos, facilmente largam o seu fundeadouro e perseguem os barcos hespanhoes, tão intensivamente que eles acabam por fatigar-se vendo a impossibilidade de lançarem as rédes nas nossas aguas. Para que os barcos policias possam desempenhar eficazmente o papel se precisam satisfazer a duas condições essenciaes: serem velozes e demandarem pouco calado de agua, para que possam sair facilmente as barras quando o estado do mar não lhe permita que estejam cochados ou abrigados com a terra nos seus fundeadouros habituaes. Como os galeões e os cercos não pescam quando ha mau tempo, os barcos policias estarão quasi sempre nos seus fundeadouros na costa, prontos a largar á passagem dos barcos hespanhoes. Realisavam as condições exigidas, os barcos americanos chama dos respas que tanto uso tiveram na grande guerra e cujo emprego foi tão eficaz, mercê, principalmente, da sua velocidade. Ultimamente estiveram no Tejo alguns desses barcos. Houve ideia de compral-os, tanto mais que, por desnecessarios actualmente para a sua principal applicação, pensara a nação a que pertenciam, vendel-os. Qual a razão que motivou a sua desistencia de uma ideia que a muitos se afigurava boa, ignoro. Certo é que, as canhoneiras tipo «Beira» não tem ainda o sufficiente andamento e não podem sair sabarras da costa algarvia com a mesma facilidade com que podem fazê-lo as respas. Torna-se pois urgente e rapida uma solução que outra não pode ser senão a compra de barcos proprios para aquele importante serviço o qual, apesar de feito em cruzeiros de 8 dias, alternados com folgas de igual numero de dias, é bastante fatigante e extenua uma guarnição, como ficou provado com a da «Beira» quando em Setembro de 1914 foi mandada para S. Thomé e depois para Angola, estando até essa data empregada na fiscalisação da pesca na costa do Algarve. O referido navio, tendo recebido ordem de seguir em missão de manutención de soberania nacional para S. Tomé partiu com a sua guarnição que estava embarcada, a maioria, ha cerca de dois anos, tendo feito um intenso serviço de fiscalisação. Tendo chegado em Outubro a S. Tomé e tendo sido o guarnição atacada por febres e impudismo foi tal a intensidade do ataque pelas doenças e tão propicio o campo para elas desenvolverem que, em Novembro, não estava vádua a quarta parte da guarnição. O serviço de fiscalisação é pois fatigante porque exige vigílias nocturnas, navegação seguida durante bastantes horas, noites passadas aos tombos, na costa, emfim, belezas da profissão maritima que fatigam. Para um serviço intenso são precisos, pois, muitos barcos e é exactamente o que nos falta.

GAZETILHA

DOIS RAPTOS Uma das meninas é filha de um abastado lavrador; a outra é filha de um conhecido medico e financeiro (Dos jornais de Lisboa) Cupido, o louro Cupido. De carez sempre bem cheio. É afouto e destemido. Altra em todo o sentido. As setas do seu enleio. Não ha nobres nem riquezas; Não ha felos nem bonitas; Pobresinha ou viscondessa. Que uma vez não fosse presa De setas tão compriditas! E os raptos tornam-se assim Coisa banal, corriqueira: Amamos nos muito, emfim. Os pais não dizem que sim? Já se sabe—faz-se... assim! Nos jornais é que ha diferença. Se são pobres os nomes trazem Sem a mais leve distincção. Se ricos são os nomes Profundo silencio fazem! DR. MOSTARDA D. Antonio Barbosa Leão Não podia ser mais afectuosa a sentida despedida que na tarde de quarta feira as pescas mais gradadas desta cidade fizeram ao illustre antistite, que durante dez anos ocupou a cadeira episcopal da nossa diocese. Pessoas de todas as classes concorreram a aquela acto e algumas acompanharam Sua Ex.ª Reverendissima até Tunes. De toda a nossa provincia tambem vieram muitas pessoas dar o aperto de mão ao illustre Prelado, que soube ganhar no coração de cada algarvio um cantinho da mais pura estima. O sr. D. Antonio Barbosa Leão teve nestas manifestações a demonstração de sensibilidade do espirito algarvio, para os que afirmam sentimentos e doutrina são na augusta missão de um bem compreendido sacerdocio. A saudade que deixou na nossa provincia durará muito tempo na presente geração. A Igreja algarvia teve nele um dos seus mais gloriosos Prelados. Nós, que lhe devemos sempre as mais merecidas distincções, aqui registamos e em sentido pesar a sua ausencia e fazemos os mais ardentes votos para que a consideração publica acompanhe, como no Algarve, o merito de Sua Ex.ª e lhe preste as homenagens que os algarvios agora afirmaram. Assim merecem os bons e os que se revelam pelas altas virtudes de uma bem comprehendida missão social.

DR. MOSTARDA

D. Antonio Barbosa Leão

Governador civil em duplicado Temos dois governadores civis; um em Lisboa, o sr. dr. Francisco Coelho a conferenciar com o sr. presidente do ministério; e outro em Faro, a assinar no seu gabinete o expediente. Com franqueza ainda não vimos coisa tão divertida! Poderão os armadores algarvios emprestar alguns galeões ao governo que, julgo os aceitará e certamente os armara em barcos de guerra, tripulando-os por pessoal da armada? Esta seria uma forma conciliatoria de resolver o problema peo mãos na conjuncta actual. É logico concluir que o estado deve adquirir, quando possa os elementos necessarios para uma fiscalisação eficaz.

Governador civil em duplicado

Temos dois governadores civis; um em Lisboa, o sr. dr. Francisco Coelho a conferenciar com o sr. presidente do ministério; e outro em Faro, a assinar no seu gabinete o expediente. Com franqueza ainda não vimos coisa tão divertida!

Poderão os armadores algarvios emprestar alguns galeões ao governo que, julgo os aceitará e certamente os armara em barcos de guerra, tripulando-os por pessoal da armada? Esta seria uma forma conciliatoria de resolver o problema peo mãos na conjuncta actual. É logico concluir que o estado deve adquirir, quando possa os elementos necessarios para uma fiscalisação eficaz.

NOTAS E COMENTARIOS

(De Lisboa)

Cinco horas da tarde do dia 24. Quasi ao cimo da Avenida, da linha Avenida da Liberdade, ha um ajuntamento enorme, que chama a atenção dos transeuntes. Ha correrias ali do lado do Rocio e começam os boatos a espalhar-se. Diz um: é um comicio operario; diz outro: não senhor, são os dezembristas e os monarquicos que andavam a espalhar papelinhos sotversivos e vae daí armou-se tal bananada que aquilo foi mesmo um dia de juizo. A revolução está marcada para hoje ás 7 horas 30 minutos e 25 segundos e meio, diz um outro. Ha mortos e feridos. Os ruidos dos motores dos automoveis e motocicletes são grandes de artilharia e o martelar dos operarios num predio em construção, são tiros isolados e rojadas de metrelhadoras. Creio que tambem falavam de gazes asfixiantes. Ha muita gente que recolle a casa apressadamente porque a revolução já está na rua e o medo vem, recrudescer, quando a sociedade qualquer festeja o aniversario da sua fundação com os tradicionais morteiros. A Avenida está quasi cheia e os carros chegam a parar indecisos sem saber o que ha de anormal. Avenida acima sobem algumas patrulhas da guarda republicana; a policia fareja coisa seria e aproxima-se com a sua acostumada prestreza do local onde se desenrolam os sensacionaes acontecimentos. Não posso resistir e quero tambem saber o que ha. Subo acitrelado e sendo acotevelado e começo a ouvir gritos: Apanhal Agarra! Olha que foge! Cuidado! Lá se raspa! Apanha tu; está além! E toda aquela gente, de narizes no ar, olha para o céu e para as arvores frondosas que caem na asneira de dar sombra a toda aquela cambada de parvos! —O que será? Aproximei-me mais e perguntei a um policia que assistia ao espectáculo: Onde está o gajo? O que foi q' é ele fez? —Não fez nada; partiu a corda e pôz-se a andar! —Ah! Ele estava preso? —Pois está claro! Se andasse á solta, já tinha fugido ha mais tempo. —Era preso politico? Entrou no movimento de Monsanto ou é dos do Porto? —Mas o que está você a dizer, senhor? —Pergunto quem é o homemzinho! —Qual homemzinho!... Pois o senhor não vê q' é um papagaio que conseguiu fugir daquela janelã e que todos querem apanhar? —Olher, e de facto consegui ver o tal papagaio e as arvores apinhadas de soldados, homens e rapazes! E o ajuntamento crescia, enquanto os que ainda tinham, na caixa das ideias uns pequeninos residuos de juizo, se retiravam a rir e a comentar. Isto passou-se em Lisboa, no dia 24 de agosto, ás 5 horas, no ano de 1919, era de Nosso Senhor Jesus Cristo. Manuel Caetano de Sousa Eleições Foi fixado o dia 12 de Outubro para a eleição da Camara Municipal de Lagos e de procuradores á Junta Geral deste distrito. O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

A AVIACAO E A PROPAGANDA DO ALGARVE

Uma palestra com o capitão aviador Brito Paes, comandante do Grupo de Aviação Republica

Encontramo-lo ao descer dum electrico, e prendendo nos numa das azas do avião que ostenta na sua honradissima farda, lá nos levou até ao «Martinho». —O que tomas? — Um café. —Rapaz: um café e uma cerveja. —Parabens e um abraço, pelo esplendido vôo que acabas de realizar, capitão! E no meio da sua modestia, o destemido aviador, o homem mais feliz que passou por Aseç, sorriu-se e mandou nós... á fava. —O que se diz lá por esse Algive a respeito de aviação? Já pensaram na enorme e rapida propaganda que ela podia prestar ao comercio, industria e até ao turismo dessa bela provincia? O que fazem esses ricos armadores e homens do mar algarvios que ainda não descobriram que a aviação será a melhor e mais rapida propaganda das suas industrias e do seu comercio? Por toda a parte a aviação tem despertado interesse. O Diário de Noticias, acaba de levantar a ideia patrotica de um raid Lisboa Guiné; pensa-se num vôo ao Brazil; em Ponte de Sôr, um particular offereceu um campo para aterragem, que a camara municipal acaba de aprontar e muitas entidades particulares tem já estabelecido premios diversos, na intenção patriótica de auxiliarem o progresso da aviação, no nosso paiz. O Algarve, porém, parece adormecido! O capitão Paes entusiasma-se, lendo-se-lhe na frente a esperança enorme no futuro da sua arma e a sua paixão pelo ar! —Mas o que quer você, que se faça no Algarve, que interesse á sua ideia de propaganda da provincia pela aviação? — Ora essa, seu algarvio dum raio!... Porque se não quotisam os armadores, toda essa gente que tem interesses ligados ao mar, aos figos e as alfarrotas e não oferecem um bom aparelho de aviação ao Estado, ás Escolas de aviação? Não faltaria quem de boa vontade o pilotasse, correndo a Europa, America, Africa, etc., espalhando por sobre esse mundo inteiro toda a propaganda do Algarve, por processos compatíveis com a nossa farda. — Quanto pode custar um bom aparelho para empreendimento de tão diuicil empreza? —O melhor aparelho é o Wickers e pode custar, o maximo, 30 contos. Já você vê, que não é diuicil a empreza. O que dizem são trinta contos, divididos por tanta gente, que pode facilmente dispor 400 ou 500 escudos, sem que por isso o seu bolso sofra alteração sensivel? E depois esse dinheiro não era assim lançado á rua... Era um reclame ao seu mercado, á sua Provincia, á nossa Patria! De mais a mais, você tem por lá creaturas, como o conhecido e benemerito industrial Juiz Fialho, sempre prontas a auxiliarem todas as grandes iniciativas. — Tem você razão, e não me esquecerei de levantar essa ideia nas columnas d'O Algarve. — Então podes dizer aos teus leitores que, muito brevemente, talvez por tolo o mez de setembro, teráo sobre Faro, Olhão e Tavira, um avião da minha esquadilha em viagem de treino. — Quem pilotara esse aparelho? Ele não quer que o digamos, mas será ele mesmo, tendo a companhia-lo, provavelmente, o tenente Cabrita. — Onde irá fazer a aterragem? — Provavelmente á Tavira, on

de trabalham já na preparação desse campo. — Mas olhe que me parece que você tambem poderia aterrar em Faro, ou pelo menos muito proximo. — Ha um sitio entre Faro e Olhão, á meia legua conhecido por Sapal que não seria mau. E o comandante do Grupo de Esquadilha Republica, tomou nota do local no seu livro de apontamentos. Com boa vontade, não seria diuicil aos Farenenses preparar-lhe um campo para aterrar... — Eles que pensem nisso. — Eu a saborear o café, e a cerveja dirivamos a conversação para outros assuntos. A ideia aqui fica. Ao povó do Algarve, aos industriaes e comerciantes algarvios, que tem a noção dos seus interesses e dos interesses nacionaes cabe a sua vez de falarem. Voltaremos ao assunto num dos proximos numeros. Cabe-me agora o dever de apresentar ao povo do Algarve o capitão aviador Brito Paes, que breve vae visitar essa linda provincia, com o seu avião, o seu melhor amigo. Eu sei que vou ofender a sua modestia, mas o dever diz-me que fale. Brito Paes, é um portuguez e um heroe digno desses nomes. No seu peito, não ostenta Cruzes de Guerra, Grand-ruzes e nem é Cavaleiro de Cristo. Está bem, porque está dentro da logica do nosso desgraçado paiz! Mas foi um cavaleiro dos trincheiras e é um cavaleiro do ar! Enquanto todos que tiravam diploms de aviadores, recolhiam descansados a Portugal, á excepção de alguns que foram aproveitados, com louvor na aviação franceza, Brito Paes seguiu para as trincheiras e ali permaneceu voluntariamente até ao fim da guerra! Estou a ver a sua apresentação no batalhão de infantaria 4. O comandante do batalhão, o tenente-coronel bande Lemos, aconselhava-lhe que ficasse algum tempo no batalhão, que depois seguiria para a primeira linha. Não aceitou e levantou-se a perguntar onde estava a sua companhia, e para lá se dirigiu e lá se conservou! Em 2 de março naquelle raid do 4, sei que foi um destemido, um valente como poucos, ao lado do alferes Cabral, a quem conseguiu arranjar a Cruz de Guerra, escondendo modestamente a sua acção! Depois de 9 de abril, foi o braço direito do major Ferreira de Amaral e os soldados algarvios encontraram nele o chefe e o amigo, nas horas ainda as mais amargas! O Algarve deve-lhe muito, pelo muito que ele trabalhou pelo bom nome dos eserranos algarvios! Posso afirmar, sem recio de desmentido. Se os soldados algarvios, valentes como todos, mas desmoralizados pela falta de acção energica de comando, não tivessem encontrado um capitão Paes, que os guiasse e que lhes fizesse justiça, teriam lançado uma nota triste sobre a historia brilhante das tropas do Algarve! O mais autorizado dos chefes que conheci em França, o major Ferreira de Amaral, poderá confirmar tudo quanto digo. Que a sua modestia me perdoe... mas o meu dever de amigo e de subalterno que fui da sua companhia e, sobre tudo a verdade e a justiça não me permitiram calar estas verdades. Lisboa, Agosto de 1919 Caetano de Sousa

NOTICIAS PESSOAES

Está com seus filhos na Praia da Rocha, onde tem um dos mais formosos chalets, o sr. dr. Alfredo Magalhães Barros, que ha pouco regressou do norte.

Tem estado gravemente doente com uma febre infecciosa a sr.ª D. Mariana Fialho Calado, esposa do sr. Basilio Calado, conductor da secção de obras publicas em Portimão e irmão do sr. Joao Juizice Fialho, desta cidade.

Os nossos votos pelas suas melhoras

Fez a sua instalação na sua casa na Praia da Rocha a sr.ª D. Olimpia de Padua Franco.

Com sua esposa, seus filhos e seu sogro estão no seu palacete na Praia da Rocha o sr. Antonio Magalhães Barros, comerciante e industrial da Mexilhoeira da Carregação.

Em visita a seus tios os srs. Silva Busto e esposa, esteve esta semana na Praia da Rocha, vindas da Praia da Luz (Lagos) a sr.ª D. Maria dos Anjos Guerra e sua irmã, filhas do sr. dr. Guerra

Em casa proxima tambem está veraneando o seu socio o gerente do escritorio, sr. Cardoso com sua esposa e interessante filha.

Com seu irmão acha-se na Praia da Rocha, onde tenciona passar o verão a sr.ª D. Georgina Rocha, professora da Escola Superior Primaria desta cidade.

O sr. Joao Antonio Juizice Fialho, esposa e filha, partiram no quarta feira de automovel para Sevilha, de onde seguem para Biarritz no sud ex. ress.

Está em Lagos o sr. dr. José Antonio Bourquim Brak Lamy.

Está em Vidago o sr. Eduardo Garrido.

NOTICIAS VARIAS

Está anunciado para os primeiros dias do proximo mez o congresso dos partidos democratico e evolucionista.

Passou a chamar-se Messines-Alto a estação de Messines, no caminho de ferro do sul.

A's praças do exercito foi feito convite para se alistarem como bombeiros permanentes.

Tem estado á carga na barra de Portimão um dos maiores vapores de transporte da marinha mercante dos Estados Unidos, recebendo carga de cortiças e conservas.

Vão ser criadas mais escolas de artes e officios nas colonias.

Tendo sido autorizada uma bolsa de trabalho em Faro, devem as associações de classe reunir para eleição de dois delegados seus, junto da comissão directora da bolsa.

Nas sedes dos distritos administrativos vão ser criados conselhos do governo.

Foi encarregado pelo governo de representar Portugal no Congresso de sciencias geologicas que se realisa em Bilbao no proximo mez de setembro o engenheiro sr. Francisco Pereira de Sousa professor da Universidade de Lisboa.

O sr. Pereira de Sousa é um habitué da Praia da Rocha, onde tem casa de aluguel permanente para onde é costume ir passar o verão com sua esposa.

Necrologia

Faleceu em Lourenço Marques, onde era muito estimado, o comerciante José João Machado que ha 15 anos ali residia.

Era natural de Lagos e irmão dos srs. general Joaquim José Machado, Meriano Machado e do general reformada Francisco José Machado

CONCURSO

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Loulé, faz publico que tendo alterado as condições dotação do partido medico da sede deste concelho, posto a concurso nos Diarios do Governo n.º 165 e 166 de 23 e 24 de Julho ultimo, deliberou em sua sessão de hoje, arular o referido concurso e abrir novamente outro por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no referido Diario para provimento do aludido partido, va-

go pela exoneração concedida ao Dr. Antonio Duarte Lima Elias, com o ordenado annual de 500\$00 sujeito á tabela camararia.

As condições estão patentes na secretaria da Camara.

Loulé, 19 de Agosto de 1919.

O Vice-presidente, José Claudio da Silva Mendes

FAZENDA Vende-se uma com figueiras, amendoeiras e vinha no sitio de Alto de Rodes. Quem pretender dirija-se a José Tires Coelho (Sitio do Laranjal) — Faro. 235

Departamento Maritimo do Sul

JOSÉ FERREIRA DE SOUSA JUNIOR, CAPITÃO DE MAR E GUERRA, CHEFE DO DEPARTAMENTO MARITIMO DO SUL

Faço saber que, por ordem superior, vai á praça no dia 25 de setembro proximo, pelas 15 horas, o usufruto do local denominado FÉ para a exploração da pesca da sardinha por meio de armação fixa á valenciana dupla, situado no distrito maritimo da Capitania de Portimão, e é determinado pelas distancias angulares seguintes:

Distancias angulares: Senhora da Piedade á Torre da Barra 35.º 10'. Torre da Barra á Torre de Alfanzina 60.º 00'. Torre de Alfanzina ao Forte de Pera 52.º 00'.

Enfiamentos: Torre de Alfanzina pela casa de Joaquim Correia; Pena de Alto por uma clareira entre dois pinhais de José Bento. Fundo 18 braças em baixa-mar de aguas vivas — areia grossa.

A arrematação realisar-se-ha na sêde da Repartição do Chefe do Departamento, na presença deste funcionario, seu adjunto e escrivão, e será feita por meio de proposta, em carta fechada, sobre a base minima de 521\$00, sendo observadas as disposições dos numeros 2.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º do artigo 61.º do Regulamento geral da pesca da sardinha de 14 de Maio de 1903, e as do Decreto n.º 2175, de 8 de Janeiro de 1916.

Repartição do Departamento Maritimo do Sul em Faro, 21 de Agosto de 1919.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa Cap. Mar e Guerra 209

GRAND PRIZ XELOPE PELITORAL JAMES. Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilisavel para pessoas de estomago debil ou enfraquecido, para convalescentes, pessoas doentes ou fracas.

Contra a debilidade para sustentar as forças. Recomendamos o Vinho Nutri-vo de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorizado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que teem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix deste vinho representa um bom bife.

"A Equitativa de Portugal e Ultramar"

Companhia de Seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada Sede social — LISBOA — Largo de Camões, 11-1.º

Capital, esc. 1:200.000\$00 Realizado, esc. 600.000\$00 Reservas, 559.118\$10 Indemnisações pagas 766.712\$51

SEGUROS DE VIDA — BENDAS VITALICIAS SEGUROS TERRESTRES — SEGUROS AGRICOLAS SEGUROS MARITIMOS SEGUROS DE GUERRA SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAES

A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apolices de seguros de vida desde a importancia de Esc. 400\$00.

Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondencia, todas as informações sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realisa.

AGENTES EM FARO Caiado & Salgado Lt.da Inspector geral no Algarve e Baixo Alemtejo

MIGUEL NEVES — FARO

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO ELECTRICA — FORÇA MOTRIZ — Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores e ventoinhas

AGENTE DA EMPRZA ELECTRICA H. B. C. Encanamentos para agua, gaz e seus acessorios

Rua Conselheiro Bivar Praça D. Francisco Gomes FARO

Banco de Seguros

CAPITAL 3.000.000\$00 Seguros contra todos os riscos CORPOS GERENTES:

Dr. Anselmo de Andrade, presidente da Assembleia Geral Dr. Antonio dos Santos Lucas, membro do Conselho Fiscal Dr. Francisco José Fernandes Costa, Dr. Ricardo Jorge, Amândio Maciel, administrador Director Geral Dr. Antonio Viegas Calçada, administrador

Delegação em Faro: Provisoriamente na praça D. Francisco Gomes n.º 2

Delegados: Semtob Sequerra & C.ª Dr. Miguel Ramalho Ortigão

Contra a debilidade Farinha Pelitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilisavel para pessoas de estomago debil ou enfraquecido, para convalescentes, pessoas doentes ou fracas.

Vende-se a conta do Manoel F. N. Junior, Travessa de S. Luiz, 4 — Faro.

VENDEM-SE 1 morada das casas na rua do Ferregial, n.º 5. Dirigir a Francisco Fernandes Veiga, morador em Bom João Faro.

ALFARROBA Compre-se, Rua Conselheiro Bivar, 80 e 82 — Faro.

CIMENTOS Deposito em Portimão das acreditadas marcas Tejo e Agua Nova Sempre em deposito Preços no armazem de Portimão TEJO a Esc. 13\$00 Agua Nova " " 12\$00 Descontos aos mestres d'obras ou encarregados PENNA PARALTA Portimão

A ALEMTEJANA Companhia de Moagem, Panificação e Electricidade (Em organisação) Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada em VENDAS NOVAS (ALEMTEJO)

Capital Social Esc. 100.000\$00 (cem mil escudos) (cem contos de reis) Dividido em acções de Esc. 10\$00 (dez mil réis) cada e em

titulos de 1, 5, 10, 20 e 50 acções, pagas em 3 prestações 1.ª no acto da subscrição Esc. 5\$00 2.ª 30 dias depois " " 2\$50 3.ª 60 " " " " 2\$50 Esc. 10\$00

O subscriptor que fizer o pagamento total no acto da subscrição terá o desconto de 5%.

Sede provisoria: Largo de Serpa Pinto, 12 — VENDAS NOVAS

Representantes geraes para todo o Algarve MATOS & XABREGAS Ltd.ª Rua da Marinha 12, 12-A — FARO

Banco de Seguros

Este Banco que já tem instaladas as suas agencias em toda a Hespanha, acaba de receber a seguinte carta que vem corroborar a fama de seriedade de que já goza por todo o paiz:

Ex.º Sr. Director Geral do Banco de Seguros LISBOA

Pela presente carta venho muito gostosamente agradecer a V. Ex.ª a forma rapida e honesta como o Banco de Seguros de que V. Ex.ª é muito digno Director Geral procedeu a liquidação do sinistro ocorrido no meu armazem de aguardente, sito no lugar de Ferreiros, freguezia e concelho de Albufeira, districto de Faro, seguro nessa importante Companhia.

Creia V. Ex.ª que se já tinha toda a simpatia por essa honestissima Empresa, agora mais ainda; se é possível, a julgo em absoluto merecedora do justo crédito que está gosando.

Faro, 24 de Julho de 1919. JOÃO GONCALVES PALMEIRA.

CASAS Vendem-se 2 predios, em Faro, por 4.000\$00 escudos, sendo um na travessa Brites de Almeida 3 e um no largo das Alcaçarias 9.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, Francisco Antonio Ramos, Rua do Alcorim 45 — Lisboa 220

Industria Nova

Vendem-se todos os mecanismos necessarios para a montagem e fabricação dum artigo de facil consumo e lucros certos.

Dão-se informações na Rua D. Francisco Gomes n.º 6.

VENDE-SE

Uma planta Kirchner (Alemã), uma bomba poderosa agua, uma bateria de acumuladores, um mullête um torno, uma forja, uma b'gorua, uma basecula, um triturador, veios, uniões, chumaceiras automaticas e simples, tambôres e um moinho triturador grande Stamford.

Sociedade Commercial Farense L.ª Rua Infante D. Henrique — FARO.

CASAS Alugam-se 2 na rua do Compromisso, uma em 1.º andar com bastantes compartimentos espaçosos, outra em 2.º andar mais pequena. Trata-se na mesma rua n.º 31 — FARO.

PRORIEDADE

Vende-se ou arrendam-se com 2 moradas; sito no Alto de Rodes. Trata-se com Matheus Santos Nunes na Mercancia Xabregas — Faro

OFICIAES marceneiros preizam-se preço \$20 por hora. Dirigir José Gonçalves Lopes — Faro

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitales, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Saldando compromissos

S. Marcos da Serra, 31 de julho de 1919.

Ex.º Sr. Director da Filial do Algarve da Companhia de Seguros «Latina»

SILVES

Venho por este meio agradecer a V. Ex.ª o representante nessa cidade da Companhia de Seguro «Latina» a prontidão e seriedade os prejuizos havidos em meus cereaes, seguros na Companhia a «Latina» de que V. Ex.ª é digno representante pois encontrei a melhor vontade em todos os empregados da referida Companhia, para que os meus prejuizos fossem liquidados, sem incomodo de minha parte. Por isso reconhecidissimo agradeço e aconselharei aos meus amigos que sempre que precisem de fazer os seus seguros o façam na «Latina».

Desta minha carta V. Ex.ª fará uzo que entender.

de V. Ex.ª V.ª Obg.ª A rogo de José Augusto por não saber escrever.

(d) Manoel Gomes Santinho.

Mobiliario para casa

Compra-se em 2.ª mão em bom estado de conservação e acio.

Nesta redação se diz.

Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Pelitoral Ferruginosa de Franço, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, aannando a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado, e creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam am lanch ou refeitico facilmente digerivel, cuja acção pôde realçar-se com um calix de Vinho Nutriativo de Carne.